

## A verdadeira história do nascimento da Ética no Desporto

O Futebol Clube dos Escritores defrontava o Atlético dos Filósofos. Era a luta pelo título! O testemunho mais credível que temos deste Clássico é o seguinte relato do Jornal *A Bota*:

«É dado o apito inicial e Sócrates passa a bola para Platão. Este recebe-a a medo e assume-se como seu discípulo. Chuta a bola alta para Kant e... é cortado pela única mulher em jogo. Mas que grande corte! É Florbela, a Espanca, que cabeceia a bola, num movimento singular. São várias as provocações dos adeptos, que afirmam ser uma *Vergonha* um filósofo perder a posse de bola para uma mulher. Mas tudo isto é ignorado pelos jogadores e a poetisa faz história no desporto (uma mulher jogar tão bem como um homem? Nunca se tinha assistido a tal...). A bola segue, ainda com Florbela, que interrompe o jogo para ajudar Agostinho da Silva, seu adversário caído no chão. A ilustre escritora é, agora, vaiada com maior intensidade, mas mantém a postura e afirma que ser desportista é '*ser mais alto,/ é ser maior do que os insultos,/ ignorar como quem beija/ é ser adversário e ajudar como quem seja/ membro da equipa de assistência médica*'. Mas que ensinamento!

Agostinho recupera e o jogo prossegue. Desta vez é Gil Vicente que tem a bola e finta não um, não dois, mas três jogadores! É um verdadeiro *Auto de um futebolista do Inferno*.

Gil Vicente passa para Caeiro. Ou será Ricardo Reis? Enfim, é Pessoa, que recebe a bola, chega à baliza e... foi derrubado pelo adversário. Mas que grande falta, cometida por Nietzsche, o defesa central do AF. Ouvem-se de imediato, reclamações do *mister*, Pe. António Vieira, que escreve um Sermão para apresentar ao árbitro e manifestações vindas das bancadas: *Morra o Dantas, morra*. (Foi o Almada, o 1º sócio do FCE, que gritou). Naquele momento, todos os adeptos esperavam que começasse um duelo entre os dois jogadores, como era costume até então. No entanto, Nietzsche admitiu que tinha cometido uma grande penalidade e a situação resolveu-se com... um aperto de mão. Nunca antes visto! Nem foi preciso chamar George Orwell, o *Big Brother* Videoárbitro!

Cumpre-se então o *penalty* e é Shakespeare que vai marcar – '*Para a direita ou para a esquerda? Eis a questão*'. O dramaturgo mantém a calma, escreve uma didascália, inventa um monólogo, faz um aparte e... É GOLO! Os adeptos gritam, Camões escreve um Soneto e até a equipa adversária aplaude. Nunca se tinha registado nada assim!

É dado o apito final e constata-se que os filósofos perderam. Mas ganhou o Desporto, que descobriu novos valores! Batizaram-nos, então, como Ética no Desporto. Em nome do Respeito, do *Fairplay* e do Espírito de Equipa (Amén!).

E assim mudou toda a história do Desporto. Quem diria??!!... A Ética e o Desporto têm muito em comum: o Desporto não vive sem Ética e a Ética perde muito sem o Desporto.»

Oxalá estes valores fossem defendidos hoje, como o foram neste dia!...